

Resumo

Objetivo: Analisar a eficácia do canabidiol (CBD) no tratamento da epilepsia refratária, com foco na redução da frequência e gravidade das crises em síndromes como Dravet e Lennox-Gastaut. **Métodos:** Revisão integrativa com consulta a artigos publicados entre 2021 e 2025 nas bases PubMed, LILACS, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando descritores em inglês, português e espanhol. **Resultados:** O CBD demonstrou eficácia na redução das crises epiléticas e na melhoria da qualidade de vida dos pacientes, especialmente nas síndromes de Dravet e Lennox-Gastaut. O canabidiol atua no sistema endocanabinoide, modulando a atividade neuronal sem efeitos psicoativos, como os do THC. Embora aprovado por órgãos reguladores como Anvisa e EMA, barreiras legais e sociais ainda dificultam o acesso ao tratamento, especialmente no Brasil. Efeitos adversos como fadiga e irritabilidade foram observados em alguns casos, mas a maioria dos pacientes obteve bons resultados no controle das crises. **Considerações finais:** O CBD se apresenta como uma alternativa promissora para o tratamento da epilepsia refratária, mas são necessários mais estudos clínicos para confirmar sua segurança, dosagem ideal e efetividade na prática clínica. As limitações incluem a falta de regulamentação clara e o acesso restrito ao tratamento no Brasil.

Palavras-chave: Canabidiol; Epilepsia Refratária; Tratamento Medicinal.

Autores: Ana Caroline Pinheiro Maggi Scheffer; Giselli Alves Ramos; Marcel Maia de Queiroz; Ricardo Vidal Melo Sarábia; Arlindo Gonzaga Branco Junior